

A Vida Divina:

Livro Dois, Segunda Parte - Capítulo XXIII

O Homem e a evolução

(Com comentários da Mãe)

1

A primeira coisa a ser compreendida é precisamente a primeira frase, que expressa o fato, a *raison d'être* e o próprio princípio da existência universal. Vocês veem, começamos aqui no final do volume, estes são os últimos seis capítulos. Do princípio ao fim do livro Sri Aurobindo tomou, uma após outra, todas as teorias que explicam o como e o porquê do universo e da existência; ele as levou ao seu extremo limite, a fim de explicar completamente o que elas significam e, no final, ele mostrou o quanto eram incompletas ou imperfeitas e deu a verdadeira solução. Isso está, podemos dizer, já concluído; como se o tivéssemos lido.

2

Teria nos tomado algo como dez anos para passar por tudo isso! E teria requerido de vocês todo tipo de conhecimento e um grande desenvolvimento intelectual para ser capaz de seguir isso com algum proveito. Mas de nossa parte, estamos começando de onde ele mostrou, do ponto de vista puramente intelectual, o que é o propósito da existência e o formula assim: “o motivo significante central da existência terrestre”. Pois ele não está ocupado com todo o universo, ele tomou a vida terrestre, isto é, nossa vida aqui na terra como uma representação simbólica e concentrada do propósito de todo o universo.

3

De fato, segundo tradições muito antigas, a Terra, do ponto de vista espiritual mais profundo, foi criada como uma concentração simbólica da vida universal, a fim de que o trabalho de transformação possa ser feito mais facilmente, em um “espaço” – por assim dizer – limitado, concentrado, onde todos os elementos do problema estão reunidos, de modo que, na concentração, a ação possa ser mais total e efetiva. Assim, aqui ele fala somente da existência terrestre, mas podemos entender que é uma existência simbólica que é, que representa uma ação universal.

4

É uma representação simbólica, concentrada. E ele diz que “o motivo central”, isto é, o propósito da existência terrestre é despertar, desenvolver e, por fim, revelar uma manifestação total do espírito que está escondido no centro da Matéria e impele esta Matéria de dentro para fora em direção a um desenvolvimento progressivo que liberará o Espírito que trabalha no interior.

5

Assim, nas aparências exteriores como vocês as vêem, primeiro se encontra o reino mineral, com rochas, terra, minerais que para nós, em nossa consciência exterior, parecem absolutamente inconscientes. No entanto, detrás dessa inconsciência, há a vida do Espírito, a consciência do Espírito, que está completamente escondida, como adormecida – embora isto seja apenas uma aparência – e que age do interior a fim de transformar gradualmente esta Matéria, que em aparência está completamente inerte, para que sua organização possa consentir cada vez mais à manifestação da consciência.

6

E ele diz aqui, que no começo esse véu de Matéria inerte é tão total que para um olhar superficial é algo que não tem nem vida nem consciência. [...] Para alguém que sabe como ver detrás das aparências, há, escondida no centro desta Matéria – no centro de cada átomo desta Matéria – há, escondida, a Realidade Divina Suprema, que trabalha do interior, gradualmente, ao longo de milênios, para mudar esta Matéria inerte em algo que seja expressivo o bastante para poder revelar o Espírito interior.

7

Então, temos a progressão da história da vida: como, a partir da pedra, apareceu subitamente uma vida rudimentar e por meio de espécies sucessivas uma espécie de organização, isto é, uma substância orgânica capaz de revelar a vida. Mas entre os reinos mineral e vegetal existem elementos de transição; não sabemos se pertencem ao reino mineral ou já ao reino vegetal – quando se estuda isso em detalhe se pode ver algumas espécies estranhas, que não pertencem nem a este nem àquele, que não são bem isso e, contudo, não são de todo isto.

8

Então vem o desenvolvimento do reino vegetal em que naturalmente a vida aparece, pois há crescimento, transformação – uma planta brota, desenvolve-se, cresce – e com o primeiro fenômeno da vida vem também o fenômeno da decomposição e desintegração que é relativamente muito mais rápido do que na pedra: uma pedra está protegida dos impactos de outras forças, aparentemente pode durar indefinidamente, enquanto que a planta segue já uma curva de crescimento, ascensão, declínio e decomposição – mas isso com uma consciência extremamente restrita. Aqueles que estudaram o reino vegetal em detalhes perceberam muito bem que aí há uma consciência.

9

Por exemplo, para viver, plantas necessitam a luz do sol – o sol representa a energia ativa que as faz crescer – então, se você põe uma planta em um lugar onde não há a luz do sol você a verá sempre crescendo cada vez mais em direção ao alto, tentando, fazendo um esforço para alcançar a luz do sol. Em uma floresta virgem, por exemplo, onde o ser humano não interfere, existe este tipo de luta entre todas as plantas, que estão sempre crescendo diretamente para o alto, de um modo ou de outro, em seu esforço para alcançar a luz do sol. É muito interessante.

10

Mesmo se você põe um pote com uma planta em um pátio pequeno cercado de muros, onde o sol não entra, uma planta, que em geral é grande assim (gesto), se torna alta assim: ela se alonga e faz um esforço para encontrar a luz. Portanto, há uma consciência, uma vontade de viver que já está se manifestando. E pouco a pouco, com espécies cada mais desenvolvidas, é alcançada uma outra passagem de transição entre o que não é mais uma planta e ainda não é um animal. Há várias espécies assim, que são muito interessantes. Existem plantas que são carnívoras, plantas como uma boca aberta: se você joga uma mosca dentro, *snap!* Elas a engolem. ...

11

Então, chegamos ao animal. Os primeiros animais, sim, é difícil distingui-los das plantas, quase não há consciência. Mas aqui você vê todas as espécies animais, você as conhece, até chegar aos animais superiores que, de fato, são muito conscientes. Eles têm sua vontade própria completamente independente. São muito conscientes e maravilhosamente inteligentes, como o elefante, por exemplo; você conhece todas as histórias sobre os elefantes e sua maravilhosa inteligência. Portanto, já é um aparecimento perceptível da mente.

12

E através deste desenvolvimento progressivo passamos subitamente a uma espécie que provavelmente desapareceu – mas da qual foram encontrados traços – um animal intermediário como um macaco – algo perto disso, similar, se não o macaco como o conhecemos – mas já um animal que anda com duas pernas. E disso chegamos ao ser humano. Há todo um começo da evolução do ser humano; não podemos dizer, não é, que ele mostra uma inteligência brilhante, mas existe já uma ação da mente, um começo de independência, de reação independente em relação ao ambiente e às forças da Natureza. E assim, no ser humano há toda a série, a ordem, até ao ser superior capaz de uma vida espiritual. Isto é o que Sri Aurobindo nos diz nesta página.

13

Pergunta: *Doce Mãe, aqui ele diz: “Essa consciência ... alcança seu grau mais alto de inteligência e ultrapassa a si mesma no Homem ...”*(739)

Sim, isso é o que acabei de dizer: em seu estágio superior, o ser humano começa a ser inteiramente independente da Natureza - “independente” é um exagero: ele pode se tornar inteiramente independente. Alguém que realizou a consciência espiritual em si mesmo, que tem uma relação direta com a Origem divina, é literalmente independente da Natureza, da força da Natureza.

14

... E isso é o que ele chama “ultrapassar a si mesmo”, isto é, que o Ser, a Consciência divina interior, a Realidade espiritual suprema em seu esforço para desenvolver um meio consciente de manifestar-se chegou a um ser que é capaz de ter um contato direto com Isto, sem passar por todo o processo da Natureza.

30 de outubro de 1957

15

É difícil compreender doce Mãe.

Ah!...

Se você toma a história terrestre, todas as formas de vida apareceram uma depois da outra em um plano geral, um programa geral, sempre com a adição de uma nova perfeição e de uma consciência maior. Tome justo as formas animais – pois isto é mais fácil de compreender, elas são as últimas antes do ser humano – cada animal que apareceu teve uma perfeição adicional em sua natureza geral – não quero dizer em todos os detalhes –

16

uma perfeição maior do que aqueles que o precedeu, e o ponto mais alto da forma ascendente foi a forma humana que, pelo momento, do ponto de vista da consciência, é a forma mais capaz de manifestar a consciência; isto é, a forma humana, em seu ponto mais alto, no cume de suas possibilidades, é capaz de mais consciência do que todas as formas animais precedentes.

Esta é uma dos modos de evolução da Natureza.

17

Sri Aurobindo nos disse a semana passada que essa natureza seguia uma progressão sucessiva, a fim de manifestar cada mais a consciência divina contida em todas as formas. Assim, em cada forma nova que ela produz, a Natureza faz uma forma capaz de expressar de modo mais completo o espírito que essa forma contém. Porém, se fosse assim: uma forma chega, se desenvolve, alcança seu ponto mais alto e é seguida por outra forma; as outras não desaparecem, mas o indivíduo não progride.

18

O cachorro individual, ou o macaco, por exemplo, pertence a uma espécie que possui suas próprias características peculiares; quando o macaco, ou o ser humano, chegasse no alto de suas possibilidades, isto é, quando um indivíduo humano se tornasse o melhor tipo de humanidade, ele se acabaria; o indivíduo não seria capaz de ir mais longe em seu progresso. Ele pertence à espécie humana, ele continuará a pertencer a ela. Assim, do ponto de vista da história terrestre há um progresso, pois cada espécie representa um progresso comparada com a espécie precedente; mas do ponto de vista do indivíduo não há progresso:

19

ele nasce, segue seu desenvolvimento, morre e desaparece. Portanto, para assegurar o progresso do indivíduo, foi necessário encontrar um outro meio, pois esse não era adequado. Mas no interior do indivíduo, contido em cada forma, há uma organização de consciência que está mais próxima da Presença divina interior e diretamente sob sua influência, e a forma que está sob essa influência – esse tipo de concentração interior de energia – tem uma vida independente da forma física – isto é o que em geral chamamos a “alma” ou o “ser psíquico” – e visto que isso está organizado em torno do centro divino ele compartilha da natureza divina que é imortal, eterna.

20

O corpo exterior desaparece, mas isso permanece ao longo de toda experiência que ele tem em cada vida, e há um progresso de vida em vida, e é o progresso do mesmo indivíduo. E esse movimento complementa o outro, no sentido de que em lugar de uma espécie que progride em relação à outra espécie, é um indivíduo que passa por todos os estágios de progresso dessas espécies e pode continuar a progredir mesmo quando a espécie alcançou o limite de suas possibilidades e ... fique aí ou desapareça

21

– depende do caso – mas elas não podem ir mais adiante, enquanto o indivíduo, por ter uma vida independente da forma puramente material, pode passar de uma forma a outra e continuar seu progresso infinitamente. Isto faz um movimento duplo que completa a si mesmo. Daí porque cada indivíduo tem a possibilidade de alcançar a realização máxima, independente da forma a que pertence de maneira passageira.

[...]

22

Talvez mais tarde poderemos ver que certo estado de organização interior é necessário para que esse ser psíquico seja capaz de ter memórias do mesmo modo como o ser mental as tem – falaremos sobre isso mais adiante, quando o tema aparecerá no livro – mas de todo modo o fato está estabelecido: é este movimento duplo de evolução cruzando-se e se complementando que oferece as possibilidades máximas de realização da luz divina no interior de cada ser. Isto é o que Sri Aurobindo explicou.

23

(Voltando-se para a criança) Isto significa que em seu corpo exterior você pertence à espécie animal no processo de se tornar uma espécie supramental – você ainda não é isto! Mas em seu interior há um ser psíquico que já viveu em muitas, muitas, incontáveis espécies antes e carrega uma experiência de milhares de anos dentro de você e que continuará enquanto seu corpo humano permanecer humano e se decompor no final.

24

Veremos mais tarde se este ser psíquico tem a possibilidade de transformar seu corpo e ele mesmo criar uma espécie intermediária entre o ser humano animal e o suprahomem – estudaremos isto mais tarde – entretanto, pelo momento, é uma alma imortal que se torna cada vez mais consciente de si mesma no corpo humano.

Voilà.

Você compreendeu agora?

25

(Outra criança) Mãe, na Natureza, muitas vezes vemos o desaparecimento de toda uma espécie. Isso é devido a quê?

Provavelmente a Natureza pensou que não tenha sido um sucesso! ... Veja, ela se lança em ação com abundância e uma falta total do sentido de economia. Você pode ver isso. Ela tenta tudo o que pode, de todas as maneiras que pode, com todos os tipos de invenções que são, é óbvio, extraordinárias, mas algumas vezes ... é como um beco sem saída. Insistindo em continuar nessa direção, em lugar de progredir, se poderia chegar a coisas que seriam absolutamente insustentáveis.

26

Ela projeta seu espírito criador em uma abundância sem calcular nada e, quando esta combinação não é bem-sucedida, bem, ela simplesmente faz isto (gesto), então a rejeita, ela não se importa. Pois, você sabe, a Natureza é uma abundância sem limite. Acredito que ela não recua diante de nenhum tipo de experimento. Ela continua somente se algo tem a chance de chegar a um final bem-sucedido. Certamente houve formas intermediários ou paralelas entre o macaco e o ser humano; foram encontrados traços – talvez com algum pensamento fantasioso!

27

Mas, de todo modo, traços foram encontrados – bem, estas espécies desapareceram. Então, se você gosta de especular, você pode se perguntar se a espécie que deve vir agora e que é uma intermediária entre o ser humano animal e o suprahomem, se ela permanecerá ou se será considerada sem interesse e rejeitada ... Isto veremos mais tarde. A próxima vez que nos encontrarmos poderemos falar sobre isto de novo!

28

É apenas a atividade de uma abundância sem limites. A Natureza tem bastante conhecimento e consciência para agir como alguém que possui elementos inumeráveis e incontáveis que pode misturar, separar de novo, refazer, romper em pedaços uma vez mais e ... é um enorme caldeirão: você mexe e alguma coisa aparece; essa não é uma coisa boa, você a joga de volta e pega outra. Imagine a dimensão ... justo considere a terra: você entende, uma ou duas formas ou uma centena, para ela não tem importância de nenhum modo, existem milhares e milhares e milhares delas; e então alguns anos, uma centena, um milhar, milhões de anos, não têm importância alguma, se você tem a eternidade diante de você!

29

Simplesmente, quando vemos as coisas na escala humana, no espaço e no tempo, oh! Parece enorme, mas para a Natureza não é nada, é justo um passatempo. Podemos gostar ou não, deste passatempo, mas é ainda um passatempo.

É bem óbvio que a Natureza gosta disso e não tem pressa. Se lhe disserem de se apressar, de continuar sem parar e concluir uma ou outra parte de seu trabalho rapidamente, a resposta será sempre a mesma: “Mas para que, por que? Você não se diverte com isso?”

30